

RENDA TÊXTIL

Alessandra Brandani Biggi (UEM)

Elaine Regina Brito Maia Mercial (UEM)

Washington Luiz Félix Santos (UEM)

Beatriz Pelegrim de Souza (UEM)

Danyelly Oliveira da Silva (UEM)

Maria Renata Moraes (UEM)

abbiggi@uem.br

Resumo:

O projeto de extensão “Renda Têxtil”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Maringá entre com início em 2024, tem como objetivo promover a capacitação em artesanato têxtil com foco na geração de renda, inclusão social e sustentabilidade. A iniciativa articula ensino, pesquisa e comunidade por meio de oficinas práticas e atividades colaborativas que envolvem estudantes e membros da sociedade. A metodologia contempla técnicas como tecelagem manual, crochê, pintura, *tie-dye*, *patchwork* e *upcycling*, além de orientações sobre precificação e comercialização dos produtos. Os resultados parciais evidenciam o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais nos estudantes, bem como o fortalecimento da autonomia econômica e valorização do trabalho manual entre os participantes da comunidade. O projeto também atua na vertente ambiental, ao incentivar o reaproveitamento de resíduos têxteis industriais, contribuindo para a redução do descarte inadequado e estimulando a reflexão crítica sobre o consumo e os impactos do *fast fashion*. Como considerações, destaca-se o papel da extensão universitária como agente transformador, capaz de fortalecer a cidadania, promover práticas sustentáveis e construir soluções que extrapolam os limites acadêmicos, consolidando-se como uma via de mão dupla entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Renda; Sustentabilidade; Artesanato; Inclusão; Educação.

1. Introdução

A indústria têxtil é reconhecida como uma das mais poluentes do mundo, devido ao elevado consumo de recursos naturais e à significativa geração de resíduos sólidos. O modelo de produção e consumo *fast fashion*, caracterizado pela rápida obsolescência das peças e pelo incentivo ao consumo desenfreado, tem intensificado os impactos ambientais e sociais desse setor (Gregori e Maier, 2023). Diante desse cenário, torna-se urgente a busca por alternativas sustentáveis que promovam a conscientização ambiental e a transformação social, especialmente por meio de ações que envolvam a comunidade e estimulem práticas de reaproveitamento e consumo consciente.

Para isso, entram em cena as práticas extensionistas. A verdadeira extensão deve ser compreendida como comunicação, e não como mera transferência de conhecimento, valorizando o diálogo entre universidade e sociedade (Freire, 2019). Nesse contexto, as práticas extensionistas assumem papel fundamental ao promoverem a articulação entre ensino, pesquisa e comunidade. Essa perspectiva reforça o papel da universidade como agente transformador, capaz de construir pontes entre o saber acadêmico e os saberes populares, promovendo trocas significativas e emancipadoras.

Entre as alternativas sustentáveis desenvolvidas no projeto de extensão “Renda Têxtil”, destaca-se o *upcycling*, prática que consiste em reaproveitar tecidos e roupas que seriam descartados, prolongando sua vida útil e reduzindo o volume de resíduos gerados (Lucietti et al., 2018). Essa abordagem não apenas contribui para a sustentabilidade ambiental, mas também abre caminhos para a geração de renda, a valorização do trabalho manual e o fortalecimento da autonomia dos indivíduos. O reaproveitamento criativo de materiais têxteis, aliado ao uso de corantes naturais e técnicas artesanais, representa uma estratégia eficaz para estimular o consumo consciente e a economia circular.

O projeto “Renda Têxtil”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Maringá promove ações integradas de ensino, pesquisa e extensão voltadas a estudantes, artesãos, pequenos empreendedores e interessados em moda sustentável. Com foco em práticas ecológicas, empreendedorismo e inclusão produtiva, a iniciativa busca ampliar a compreensão sobre os impactos da indústria têxtil, incentivar o

reaproveitamento de materiais e explorar estratégias de comercialização, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade.

2. Metodologia

As ações do projeto “Renda Têxtil” foram desenvolvidas por meio da participação ativa da coordenadora, professores e alunos participantes do projeto. A metodologia adotada articulou teoria e prática em oficinas presenciais, com foco na capacitação dos envolvidos e na promoção da sustentabilidade por meio do reaproveitamento de resíduos têxteis. Inicialmente, os alunos participantes foram capacitados com conteúdo técnico sobre a cadeia têxtil e práticas sustentáveis. As atividades em formato de mini cursos foram direcionadas a estudantes da rede pública, pessoas idosas, indivíduos com questões psicológicas que se beneficiam de atividades manuais, e membros da comunidade em geral interessados em práticas artesanais e moda sustentável.

3. Resultados e Discussão

O projeto Renda Têxtil envolveu cerca de 100 participantes da comunidade local, interessadas em práticas sustentáveis. Desde o início, as oficinas foram precedidas por apresentações sobre consumo consciente e formas de reutilização de roupas, incentivando uma reflexão crítica sobre os impactos ambientais e sociais da indústria da moda.

Ao longo do projeto, diversas técnicas artesanais foram exploradas. A tecelagem manual (Figura 1) permitiu a criação de tapetes, bolsas e jogos americanos, enquanto o crochê foi trabalhado com foco na aprendizagem e no aprimoramento técnico dos participantes. O conceito de *upcycling* foi abordado por meio de práticas como a aplicação da técnica de *tie-dye* em camisetas e técnica de pintura em peças do vestuário trazidas pelos participantes. O *patchwork* também teve papel importante, utilizando resíduos têxteis provenientes do corte de confecções.

As ações do projeto foram amplamente divulgadas por meio das redes sociais, como Instagram e TikTok, o que ampliou seu alcance e incentivou a conscientização sobre sustentabilidade desde a infância. Também foi realizado um curso de ecoprint, com o objetivo de incorporar essa técnica ao repertório do projeto. O Renda Têxtil

recebeu a visita de autoridades locais, fortalecendo sua visibilidade institucional e reconhecimento social. Além disso, foi apresentado em eventos acadêmicos e comunitários, como o SEURS em Lages – SC e a ExpoGoio, consolidando sua relevância como iniciativa de extensão universitária voltada à inclusão, à sustentabilidade e à geração de renda.

Figura 1. Tecelagem manual



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4. Considerações

O projeto comprovou que práticas sustentáveis e artesanais podem gerar impactos ambientais e sociais positivos. Ao envolver a comunidade em oficinas criativas, promoveu consumo consciente, economia circular e inclusão. A diversidade de técnicas e a divulgação nas redes sociais ampliaram seu alcance e relevância. Com apoio institucional e participação ativa, destacou-se como iniciativa de extensão voltada à transformação social e à construção de um futuro mais sustentável.

Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GREGORI, Daniela; MAIER, Gabriela. **Fast fashion e os impactos ambientais da indústria têxtil**. Revista Brasileira de Moda Sustentável, v. 5, n. 2, p. 45–60, 2023.

LUCIETTI, Juliana; SILVA, Mariana; FERREIRA, Ana Paula. **Upcycling como alternativa sustentável na moda**. Revista Design em Foco, v. 10, n. 1, p. 22–35, 2018.